



## Meia Noite

Alexandre Santos

Poema sobre o encadear dos dias através de um momento chamado Meia Noite.

Atrás, o ontem  
à frente, o amanhã  
atrás, o passado  
à frente, o porvir  
atrás, lembranças  
à frente, esperanças

Confluência de emoções,  
palco de encontros mágicos de copos e tragos,  
unindo boêmios insones e varões nostálgicos  
que desafiam o tempo do recolhimento,  
mergulhando na madrugada  
para desvendar segredos, arrancar suspiros e espalhar saudades

Musa permeável, sempre úmida pelo orvalho que ainda não caiu,  
se deixa atravessar  
por homens e mulheres,  
gemidos e sonhos,  
acolhendo todos e tudo, num sedutor afago

Espaço generoso,  
da vida e da morte,  
do azar e da sorte,  
encontros e desencontros,  
aventuras e desventuras

Inflexão entre o ontem e o hoje,  
ante-sala do amanhã,  
testemunha do novo dia  
que rasga a noite  
rumo à luz de uma nova manhã

Hora mágica e mística, porta-bandeira de limites  
que assustam cinderelas obedientes,  
perturbam mães contentes,

alertam pais impacientes e  
desencantam príncipes indecentes

No céu, constelações cintilantes enfeitam a vida  
nas ruas, moças ousadas correm na caça de presas surpresas,  
nas camas, corpos ardentes arfam cansaços do amor e paixão  
nos bares, homens trôpegos erguem brindes à noite sempre menina

Palco da estrela que brilha a luz encantada  
que se derrama sobre todos  
animando os amantes sonâmbulos  
confortando os solitários errantes  
dando vida às vontades secretas

Hora sem fim,  
a meia noite nunca para, pois  
sem querer perdê-la de vista  
a Terra gira, levando-a consigo  
e, com ela, estrelas, vontades e sonhos

Meia noite,  
experiências múltiplas  
de silêncio e paz para o sono,  
música, luz e cor para a festa,  
inspiração para o mistério

Momento para o qual convergem,  
sem lutas,  
romances e disputas,  
silêncios e sons,  
trevas e luz

Fronteira de iguais,  
que separa o todo do tudo,  
o nada do nada,  
abrindo uma porta para o infinito,  
um caminho para a eternidade.